



ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DO CÂNCER DE PRÓSTATA NO MUNICÍPIO DE UBERLÂNDIA-MG, 2016-2021

VITOR LEITE DE ALMEIDA; RONALDO LEITE SIMÕES JÚNIOR; KARINA DO VALLE MARQUES

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre os homens, sendo a segunda principal causa de morte por câncer na população masculina globalmente. Sua incidência aumenta com a idade e fatores como histórico familiar, raça e hábitos de vida influenciam o risco da doença. No Brasil, a taxa de mortalidade por câncer de próstata apresenta variações regionais, refletindo desigualdades no acesso ao diagnóstico precoce e tratamento, o que destaca a importância de estudos epidemiológicos locais para subsidiar políticas públicas. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos casos de câncer de próstata no município de Uberlândia-MG de 2016 à 2021, avaliando incidência, mortalidade e características sociodemográficas dos pacientes, além de analisar padrões de acesso ao tratamento. **Metodologia:** Estudo descritivo baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), extraídos do DATASUS. Foram analisados 1.700 casos diagnosticados no período, considerando variáveis como idade, raça/cor, escolaridade, hábitos de vida e modalidades terapêuticas adotadas. As informações foram organizadas em tabelas e gráficos para identificar padrões epidemiológicos e lacunas assistenciais. **Resultados:** A maior incidência foi observada em homens entre 60 e 69 anos (37,9%), seguidos por aqueles entre 70 e 79 anos (36,7%). A população branca representou 51,23% dos casos, seguida pela parda (37%). Quanto ao nível de escolaridade, 63,64% dos pacientes possuíam ensino fundamental incompleto. O tratamento mais frequente foi a combinação de hormonioterapia e radioterapia (31,4%), porém 13,7% dos pacientes não receberam tratamento, evidenciando possíveis barreiras no acesso. A mortalidade apresentou tendência de aumento, com 87 óbitos em 2021, representando 19,5% do total do período analisado. **Conclusão:** O estudo reforça a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso ao rastreamento e ao tratamento adequado do câncer de próstata, especialmente em grupos de maior vulnerabilidade socioeconômica. A comparação com grandes centros, como São Paulo e Belo Horizonte, aponta desigualdades estruturais no atendimento que impactam as taxas de mortalidade. A ampliação da conscientização sobre a importância do diagnóstico precoce e o fortalecimento da rede de assistência são essenciais para reduzir a morbimortalidade da doença.

Palavras-chave: **RASTREAMENTO; MORTALIDADE; DESIGUALDADE**